



Bancários da Caixa entram em greve nesta quinta-feira (10)



Os empregados da Caixa Econômica Federal entram em greve nacional por tempo indeterminado a partir desta quinta-feira (10). A paralisação foi aprovada pela categoria após a rejeição, na assembleia encerrada às 18h da última sexta-feira (4), da proposta apresentada pelo banco para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Na base do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região/MS, a mobilização já começou. Nesta

terça-feira (8), dirigentes sindicais se reuniram para organizar discutir e se organizar para a greve e também preparar a estrutura e as ações para o movimento.

O Sindicato está mobilizado e orienta os empregados e as empregadas da Caixa a participarem da greve. A força do movimento depende da união e da participação de todos e de todas.

CAIXA CHAMA NEGOCIAÇÃO

A direção da Caixa enviou, nesta terça-feira (8), um ofício à Contraf-CUT chamando uma reunião de negociação nesta quarta-feira (09). No entanto, os empregados devem ficar atentos às informações divulgadas pela Contraf-CUT e pelo sindicato para ter informações confiáveis e se manterem mobilizados para organizar a greve a partir desta quinta, dia 10, conforme definido nas assembleias.

Comando Nacional e Fenaban assinam CCT hoje em SP

O Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) assinam, nesta quarta-feira (9), em São Paulo, a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. A nova CCT, negociada em mesa única, foi aprovada por quase a totalidade das assembleias realizadas em 142 sindicatos do país.

Além de garantir a reposição total da inflação (INPC), mais aumento real de 0,6%, para os próximos dois anos sobre os salários e

em todas as demais verbas remuneratórias (como VA/VR, PLR e auxílios), a categoria garante, com a assinatura da nova CCT, avanços no combate ao adoecimento mental, combate ao assédio, direito à desconexão fora do horário de trabalho, transparência e limites do monitoramento digital, além de um programa de qualificação, recolocação e de melhorias na indenização aos trabalhadores de bancos privados demitidos em virtude do fechamento de agências.

Bancários do BB de Dourados e Região estão contemplados com a nova CCT

O Banco do Brasil reabriu as negociações com a Contraf-CUT nesta terça-feira (09), quando reafirmou que chegou ao limite da proposta apresentada anteriormente. Desta forma os sindicatos que rejeitaram a proposta apresentada anteriormente pelo banco devem convocar nova assembleia iniciando na quinta-feira (10) para reavaliação.

No entanto as bases que aprovaram, como a de Dourados, não serão convocadas para nova assembleia por já estarem integralmente abrangidas pelas Convenções, com efeitos a partir de 1º/09/2026.

#SETEMBROAMARELO

Por trás do chachá, uma pessoa doente

Setembro é marcado pela campanha de prevenção ao suicídio e valorização da vida (Setembro Amarelo). Na categoria bancária, falar sobre saúde mental vai muito além de olhar para o indivíduo. É, também, ter atenção especial às condições de trabalho.

A rotina de cobrança de metas, assédio, ameaças e sobrecarga cria um ambiente de estresse e insegurança. Tanto que os transtornos mentais já respondem por 53% dos afastamentos dos bancários. Entre as demais categorias, o índice é de 14%. O dado do INSS revela a dimensão do problema, denunciado há anos pelo movimento sindical.

Um dos graves problemas é comprovar a relação entre o adoecimento e o trabalho. O não reconhecimento do nexo ocupacional pode deixar o trabalhador mais vulnerável, dificultando o acesso a garantias legais previstas quando a doença é caracterizada como relacionada ao trabalho, como a estabilidade de 12 meses após o retorno.

A subnotificação também contribui para invisibilizar a dimensão real das condições de trabalho adoecedoras às quais os bancários estão expostos diariamente. O trabalhador é submetido a uma rotina que pode adoecê-lo e, quando isso acontece, muitas vezes ainda enfrenta dificuldades para ter a doença reconhecida.

Apesar dos desafios, é possível construir ambientes de trabalho mais saudáveis, humanos e respeitosos. Cuidar da saúde mental e valorizar a vida também significa lutar por melhores condições de trabalho, pelo fim do assédio e por relações baseadas no respeito e na dignidade. O Sindicato reafirma seu compromisso com a categoria e está à disposição para orientar, acolher e ajudar na defesa dos direitos. Você não está sozinho. Procure o Sindicato. Juntos, podemos transformar essa realidade e construir um ambiente de trabalho melhor para todos.